



## O IMPACTO DA FEBRE AFTOSA NA BOVINOCULTURA

### Autor(res)

Juliana De Oliveira Bernardo  
Ryanna Tomtski  
Laura Larissa Almeida Prado  
Ana Caroline Costa De Oliveira  
Victor Vinícius De Medeiros Mello  
Yasmin Miranda Da Silva Ribeiro

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE SOROCABA

### Resumo

A febre aftosa é uma enfermidade altamente contagiosa, que atinge principalmente animais de produção como bovinos e bubalinos, sendo causada por um vírus do gênero *Aphthovirus* pertencente à família *Picornaviridae*, e os sorotipos A e O possuem maior incidência nos rebanhos brasileiros (LYRA; SILVA, 2004). Em surtos da febre aftosa, a taxa de mortalidade pode chegar a 100% nos animais suscetíveis, mas por outro lado a taxa de letalidade geralmente é considerada baixa: 2% em animais adultos e 20% em animais jovens (RADOSTITS et al., 2007). A transmissão ocorre de forma direta entre os animais infectados e suscetíveis a infecção por meio de partículas, inalação e contato com secreções. Em áreas endêmicas o trânsito de animais infectados é um fator agravante, visto que, risco de contaminação entre outros rebanhos torna-se potencialmente maior. Ademais o vírus pode permanecer vivo na forma aerossol, o que permite que seja disseminado em condições favoráveis de calor e umidade (RADOSTITS et al., 2007; OIE, 2008). Em bovinos leiteiros, a doença leva a uma queda na produção até o final do período de lactação, lesões nas mucosas, úbere e interdigitais; em bovinos de corte ocorre um retardo no crescimento. O principal achado de necrópsia em animais jovens e neonatos é a miocardite (FENNER et al., 1993). A febre aftosa é uma doença que não tem tratamento, sendo observada a recuperação natural do animal entre duas e três semanas, entretanto, os animais com essa enfermidade devem ser sacrificados a fim de evitar a disseminação da doença (PNEFA, 2010). Devido a variação dos sinais clínicos, o diagnóstico depende de exames clínicos e laboratoriais, porém um problema enfrentado em diagnósticos sorológicos é a dificuldade na diferenciação entre animais vacinados e naturalmente infectados. O rebanho bovino brasileiro, conta atualmente com cerca de 224,6 milhões de cabeças de gado (IBGE, 2021) e até o presente momento, os esforços se encontram concentrados em prevenção e controle da enfermidade no Brasil, que está baseado no Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA), que prevê calendário de vacinação de bovinos e bubalinos regionalizado, controle interno e de fronteiras sobre o trânsito de animais, ações organizadas de emergência em casos de focos, monitoramento soroepidemiológico e campanhas de educação sanitária.